Daniel Souza
Comunidade Horizonte
Gálatas: Não Há Outro Evangelho #11
26/ago, 2018

O Propósito da Lei de Deus (Gálatas 3:19-22)

Existem quase 200.000 leis no Brasil; mais do que nunca na história do país. Desde 2000, foram criadas 18 leis a cada dia. E ainda existem aproximadamente 750.000 pessoas presas em nosso país. A pergunta é: a existência de mais leis tem criado cidadãos mais obedientes?? Claro que não. Não é assim que as leis funcionam. Se fosse assim, nós encheríamos as nossas casas com regras e todos os nossos filhos cresceriam para serem adultos perfeitamente comportados. Mas sabemos que não funciona assim. As leis simplesmente estabelecem o padrão.

E isso está no cerne da mensagem de Gálatas. Paulo tem trabalhado e continua a trabalhar arduamente para mostrar que regras e leis não transformam corações, elas não mudam a nossa natureza pecaminosa, e certamente não cumprem as promessas de Deus. Como Demps mostrou na semana passada, a herança de Abraão, a bênção que viria através de seu descendente *singular* (Jesus), seria cumprida por causa da promessa, não por causa ou por meio da lei. Essas duas coisas são diferentes em sua própria natureza. Uma promessa é algo que é abraçado pela fé; a lei é algo que é abraçado pelo esforço.

Mas eu acho que dá pra ver como isso poderia ser uma fonte de confusão. Os cinco primeiros livros da Bíblia estão cheios de leis! A religião judaica, que serve de base para tudo que se encontra no cristianismo (e, de fato, apontava para o cristianismo o tempo todo), estava profundamente enraizada nas leis de Deus. E muitos dos primeiros convertidos ao cristianismo eram judeus étnicos. E por causa disso, a igreja primitiva testemunhou várias tentativas de um tipo de sincretismo, tentativas de misturar tradições e leis judaicas com a fé cristã.

E isso é exatamente o que estava acontecendo na Galácia. Portanto, Paulo escreve às igrejas da Galácia para mostrar que esse tipo de sincretismo não é apenas perigoso, mas é uma distorção do verdadeiro evangelho. De fato, misturar obras da lei com o cristianismo é entender mal o evangelho e interpretar erroneamente toda a narrativa da Bíblia.

E como vimos por várias semanas, Paulo conhece o seu público. Ele foi um deles! Um ex-judeu! E, como tal, ele tenta ajudá-los a ver, a partir de sua própria lei, como a Bíblia se conecta, a ver a prioridade das promessas de Deus quando recebidas pela fé. E esse conhecimento de seu público o ajuda a antecipar algumas de suas perguntas e dúvidas. E é exatamente isso que encontramos na passagem de hoje.

Ele antecipa que duas questões certamente surgirão de tudo o que ele tem dito. Se a prioridade está na promessa e na fé, e não na lei e nas obras, (1) Qual era então o propósito da Lei? e (2) A lei, então, opõe-se às promessas de Deus? Então, vamos ver como Paulo responde a essas perguntas. Primeiro: "Qual era então o propósito da Lei"? Versículos 19-20.

Qual era então o propósito da Lei? Foi acrescentada por causa das transgressões, até que viesse o Descendente a quem se referia a promessa, e foi promulgada por meio de anjos, pela mão de um mediador. 20 Contudo, o mediador representa mais de um; Deus, porém, é um.

É possível que você olhe para essa resposta de Paulo e pense que sua resposta é tão confusa quanto a própria pergunta! Anjos, mediadores, Deus é um…o quê!? E confesso que essa conversa toda de anjos e mediadores pode realmente ser confusa. Eu não quero gastar muito tempo nisso porque não é o ponto central. Mas quero, sim, pelo menos propor que com essa linguagem de anjos e mediadores, Paulo está simplesmente tentando mostrar que a lei é subordinada à promessa.

Em outras palavras, a lei teve mediadores. Teve o envolvimento de Moisés; teve o envolvimento de anjos. Ou seja, Deus não transmitiu a lei diretamente ao povo de Israel, mas através desses mediadores. Mas quando Deus deu a promessa a Abraão, centenas de anos antes da lei, foi uma revelação direta, sem mediação.

E dessa forma, Paulo está apenas mostrando mais uma vez, de outra perspectiva, a superioridade da "promessa" em relação à "lei". A lei for transmitida por meio de mediadores; a promessa não. Portanto, a promessa é de alguma forma superior à lei. É só isso.

Mas, novamente, esses versículos são de fato meio confusos! Mas não devemos permitir que essa parte confusa ofusque a resposta mais sucinta e direta. A pergunta foi: Qual era então o propósito da Lei? E a resposta foi bem direta: **Foi acrescentada por causa das transgressões**. Agora, embora seja uma resposta muito curta e sucinta, ela ainda não é tão clara quanto gostaríamos. Pelo menos não à primeira vista.

Por exemplo, o que ele quer dizer com "por causa das transgressões"? Ele quer dizer que a lei foi acrescentada porque, quando Deus viu um mundo cheio de transgressões, ele precisou de alguma forma de restringir essas transgressões? Ou seja, a lei foi acrescentada para restringir o pecado até que Cristo viesse? Ou, "por causa de transgressões" significa *para* transgressões, ou em favor de transgressões?

Eu creio que é o último. A lei foi acrescentada em favor de transgressões, para aumentar o pecado. Mas antes de entrar em estado de pânico, o que quero dizer

com isso é que a lei foi acrescentada para aumentar nossa consciência da justiça de Deus e, portanto, aumentar nossa consciência de nossa própria pecaminosidade.

E acredito que isso faz mais sentido no contexto imediato. No versículo 22, Paulo dirá que a Escritura "**encerrou tudo debaixo do pecado**". [Ou como algumas traduções dizem, "nos fez prisioneiros do pecado] Como seria isso? Como que a lei nos aprisiona? Ela faz isso ao nos fazer ver o quanto somos incapazes de alcançar nossa própria medida de retidão e justiça. E com *essa* consciência, nós nos tornamos escravos - escravos de nossos desejos, escravos de nossas fraquezas e escravos de nossos pecados.

Assim, o versículo 22 lança maior luz sobre o que Paulo quis dizer quando ele disse "por causa das transgressões". Porque seja o que for que ele queira dizer com isso, tem a ver com essa ideia de que a lei nos torna prisioneiros do pecado. Então eu não acho que o propósito da lei foi simplesmente de restringir o pecado até a vinda de Cristo, mas na verdade, de aumentar o pecado e nos aprisionar a ele até a vinda de Cristo!

Mas além do versículo 22 aqui em nosso contexto, essa interpretação também faz com que outras partes da Bíblia façam mais sentido. Por exemplo, Romanos 5:20-21 pode nos ajudar. **A Lei foi introduzida para que a transgressão fosse ressaltada.** [ou como a Almeida diz, "abundasse"; então, você vê que não estou inventando isso! A lei veio para aumentar o pecado. MAS…] **Mas onde aumentou o pecado, transbordou a graça, 21 a fim de que, assim como o pecado reinou na morte, também a graça reine pela justiça para conceder vida eterna, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor.**

À medida que o pecado abundou por causa da lei e, portanto, a consciência de nossa própria pecaminosidade aumentou, a graça transbordou ainda mais. Essa é a resposta. É por isso que a lei foi acrescentada. Porque a lei *transforma o pecado escondido em desobediência aberta*.

Ao nos mostrar que a lei é incapaz de conter o pecado, Deus nos revela que a única resposta para o poder do pecado é o cumprimento da promessa do "descendente" prometido. A única resposta é encontrada na abundância da graça, derramada sobre todos os que estão unidos a Jesus Cristo mediante a fé.

E preste atenção em outro ponto importante aqui: *Este sempre foi o plano.* A lei foi acrescentada por causa das transgressões, E deveria durar *apenas até* a vinda do descendente prometido. APENAS ATÉ! Ou seja, ela sempre foi uma medida temporária, apenas até a vinda do descendente prometido.

O propósito da lei nunca foi de ser algo permanente porque a lei estava sempre subordinada à promessa. Uma vez cumprida a promessa, a jurisdição da lei seria terminada. Você vê o quão louco, então, teria sido para esses cristãos da Galácia continuarem se submetendo à circuncisão e a outras leis semelhantes?

Eu passei três dias com meus pais nos EUA recentemente. Agora, imagine que eu, com 38 anos de idade, fosse para a casa deles e às 20h em ponto eu dissesse, "Ok, mamãe e papai, está na hora de dormir, né? Vou para a cama." Daí minha mãe olha pra mim, curiosamente, e diz, "Como assim, meu filho? Por que tão cedo"?

"Porque essa é a regra, é claro. O horário de dormir aqui em casa sempre foi às 20h! É a regra, mãe; quero lhe obedecer!" Daí ela olha pra mim e diz, "Meu filho, essa foi a regra quando você tinha oito anos de idade! Ela não se aplica mais a você! Foi algo temporário, até que você crescesse." Eu sei que não é uma analogia perfeita, e talvez até um pouco boba, mas é esse tipo de mentalidade com que Paulo está lidando.

Ele está lidando com cristãos que se recusam a viver na liberdade que têm em Cristo porque preferem viver na suposta "segurança" de estatutos e regras. E embora pareça ridículo, esse tipo de mentalidade está em toda parte da igreja. E eu não estou falando da igreja "lá fora", daquelas "outras" igrejas ... mas temos que começar com a *nossa* igreja; tenho que começar com o meu próprio coração!

Por exemplo, é muito mais fácil dizer "Um cristão não bebe álcool", do que dizer: "Você não está mais debaixo da lei; você está totalmente e inteiramente livre, cristão, para beber álcool se quiser".

"MAS, em sua liberdade, considere que, se ficar embriagado, nem você nem o Espírito Santo que habita em você, estará no controle do seu próprio corpo ou de suas ações. *E* você também deve considerar seu testemunho para com os outros ao seu redor, e se sua bebida possa ser uma pedra de tropeço para outra pessoa…

MAS, ao considerar essas coisas, considere também que ao beber uma cerveja com um amigo ou um colega, você pode criar oportunidades para o ouvir e o amar, para ministrar a ele, orar com ele, e com certeza, até proclamar o evangelho a ele. E isso, cristão, é liberdade. Liberdade é poder *não* beber, tanto quanto beber."

Essa perspectiva é muito mais difícil do que simplesmente dizer: "O cristão não bebe." É uma perspectiva que requer discernimento, sabedoria, fé, oração e acima de tudo…amor. Mas nós queremos regras.

Queremos poder dizer: "Eu fiz a minha parte. Eu não bebo. Eu não fumo. Eu segui as regras. Acordei todos os dias às 5 da manhã para ler minha Bíblia e orar - olhe

para minha devoção, olhe para minha espiritualidade, observe as grandes coisas que eu realizei para Deus". Deixe eu te falar: Deus não está impressionado com sua suposta espiritualidade.

Essa semana mesmo em minha leitura devocional, me deparei com Lucas 18. Gente, nós temos que ver o coração de Deus nessa parábola. Veja comigo as palavras em Lucas 18:9-14:

Em seguida, Jesus contou a seguinte parábola àqueles que confiavam em sua própria justiça e desprezavam os demais: 10 "Dois homens foram ao templo orar. Um deles era fariseu, e o outro, cobrador de impostos. 11 O fariseu, em pé, fazia esta oração: 'Eu te agradeço, Deus, porque não sou como as demais pessoas: desonestas, pecadoras, adúlteras. E, com certeza, não sou como aquele cobrador de impostos. 12 Jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo que ganho'. 13 "Mas o cobrador de impostos ficou a distância e não tinha coragem nem de levantar os olhos para o céu enquanto orava. Em vez disso, batia no peito e dizia: 'Deus, tem misericórdia de mim, pois sou pecador'. 14 Eu lhes digo que foi o cobrador de impostos, e não o fariseu, quem voltou para casa justificado diante de Deus. Pois aqueles que se exaltam serão humilhados, e aqueles que se humilham serão exaltados".

O coração de um cristão não é o coração que está impressionado consigo mesmo, é o coração que diz: *"Deus, tem misericórdia de mim, um pecador!"* Nós temos que entender isso! Deus, nos ajude a entender isso! E não me entenda mal, como seu pastor, não há nada que eu adoraria mais do que ouvir que cada um de vocês está acordando às 5 da manhã para ler sua Bíblia e orar!

Mas não porque eu ficaria impressionado com o quanto vocês são espirituais, mas porque isso significaria que estamos finalmente começando a entender o quão desesperados somos pela Palavra de Deus, que precisamos da Palavra de Deus como precisamos do ar que respiramos. "Ó Deus, eu venho a este livro porque estou desesperado por sua misericórdia! Tem misericórdia de mim, um pecador!" Você vê a diferença?

É a mesma atividade. Mas isso pode ser feito, ou como fruto da transformação do evangelho em sua vida, ou pode ser feito como alguém que acredita que ele tem algo a contribuir a partir da sua própria justiça. Ou seja, um é feito por desespero por Cristo, porque você precisa dele. O outro é feito por um desejo de conformidade externa, porque você pensa que de alguma forma Deus precisa de você; Ele precisa de sua fidelidade.

Então, não, a lei não foi acrescentada para restringir o pecado, mas para revelar quão pecaminoso nós somos. "Deus, tem misericórdia de mim!" O propósito da lei

foi de nos tornar mais dependentes de Deus, não praticantes da lei, independentes dele e orgulhosos. O conhecimento da nossa pecaminosidade que vem mediante a lei prepara o caminho para voltarmos para Cristo. É por isso que a lei foi acrescentada. A lei não é ruim. De fato, ela é justa e boa. Mas ela não é suficiente.

Um dos melhores sumários de tudo isso vem de um dos puritanos, John Bunyan. Eu precisei de ajuda com a tradução. Ele disse: "Corra, John, corra, ordena a lei; mas não nos dá nem pés nem mãos. Muito melhor são as novas do evangelho, que diz 'Voe!', e dá asas aos cristãos."

Isso nos leva à segunda pergunta, então. Vimos que a lei foi acrescentada para aumentar a transgressão e abrir o caminho para o derramamento da graça de Deus em Cristo. Beleza. Mas a lei, então, se opõe às promessas de Deus? Essa é a segunda pergunta que Paulo antecipa. E ele a responde nos versículos 21-22:

Então, a Lei opõe-se às promessas de Deus? De maneira nenhuma! Pois, se tivesse sido dada uma lei que pudesse conceder vida, certamente a justiça viria da lei. 22 Mas a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado, a fim de que a promessa, que é pela fé em Jesus Cristo, fosse dada aos que crêem.

A resposta de Paulo é: "De forma alguma!" A lei *não* se opõe às promessas de Deus. Tem sido abundantemente claro que a lei foi incapaz de produzir justiça. A lei exige justiça. A lei mostra justiça. Mas ela não pode produzi-la. E assim a primeira resposta de Paulo é simples. Se a lei pudesse ter dado vida, então, de fato, a justiça viria da lei.

Mas ela não foi capaz de fazer isso. E essa é a resposta. Você vê o raciocínio de Paulo aqui? A razão pela qual a lei não se opõe às promessas é porque o propósito da lei nunca foi de produzir justiça; apenas de exigir e exibir justiça. E como vimos há algumas semanas, o próprio Antigo Testamento disse que "o justo viverá pela fé".

A justiça é um produto da fé. Primeiro, nossa fé em Cristo, que é a nossa justiça, que "imputa" ou atribui a sua justiça a nós. Isso é o que vemos no versículo 22: **"a fim de que a promessa, que é pela fé em Jesus Cristo, fosse dada aos que crêem."** Então, essa justiça que é um produto da fé é primeiramente a justiça de Cristo dada a nós.

E a partir dessa justiça, temos uma justiça verdadeira que é produzida em nós, gradualmente, como fruto do Espírito que habita em nós. Isto é o que veremos quando chegarmos em Gálatas 5. Até então, ouçam a forma em que Romanos 9 explica essa ideia. Romanos serve como um excelente comentário de tudo o que estamos vendo aqui em Gálatas de forma mais resumida.

Que diremos, então? Os gentios, que não buscavam justiça, a obtiveram, uma justiça que vem da fé; 31 mas Israel, que buscava uma lei que trouxesse justiça, não a alcançou. 32 Por que não? Porque não a buscava pela fé, mas como se fosse por obras. (Romanos 9:30-32)

Como que você está buscando a justiça? Por obras? Ou pela fé?

Então, NÃO, a lei não se opõe às promessas de Deus porque serviu exatamente ao seu propósito junto com as promessas de Deus. E seu propósito foi de aprisionar tudo e todos debaixo do pecado, para que a promessa pela fé em Jesus Cristo fosse dada àqueles que cressem. A lei preparou o caminho para a graça de Deus exibida em Cristo!

Então, como tudo isso se relaciona a nós, hoje? Eu quero encerrar nosso tempo junto com três maneiras que eu acho que isso é incrivelmente relevante para as nossas próprias vidas.

Primeiro, embora não estejamos mais debaixo da lei, não devemos negligenciar o papel extremamente importante, embora limitado, da lei em nossas vidas. Pense nisso. Deus dedicou mais de mil anos da história da redenção para expor o poder do pecado através da ferramenta da lei. Milhares de anos para expor o poder do pecado!

Não, o propósito da lei não é de nos dar vida. Mas, como cristãos, ainda podemos olhar para a lei como algo capaz de revelar a santidade de nosso Deus, a exigência de justiça em nossa própria vida e a nossa necessidade desesperada pela transformação do evangelho.

Em outras palavras, a lei pode servir como um espelho para nossas vidas. E muitas vezes nos surpreenderemos com a imagem que vemos olhando de volta para nós neste espelho. E isso, então, deveria nos levar correndo para Cristo. O que me leva à segunda aplicação.

A lei nos ajuda a estimar e adorar o nosso Senhor Jesus Cristo e sua graça soberana que nos deu novos corações para adorá-lo. Ela nos ajuda a ter um senso apropriado de maravilha sobre o fato que onde o pecado aumentou, a graça abundou muito mais.

Deus revelou, milhares de anos antes de Cristo, que nossos próprios esforços em praticar a lei não seriam suficientes. E ele disse aos israelitas com muita clareza que eles iriam precisar de um transplante de coração espiritual, que em sua carne, eles não conseguiriam obedecer as leis de Deus!

Ezequiel 36:25-27 diz, **"Aspergirei água pura sobre vocês e ficarão puros; eu os purificarei de todas as suas impurezas e de todos os seus ídolos. 26 Darei a vocês um coração novo e porei um espírito novo em vocês; tirarei de vocês o coração de pedra e lhes darei um coração de carne. 27 Porei o meu Espírito em vocês e os levarei a agirem segundo os meus decretos e a obedecerem fielmente às minhas leis."**

Essa passagem é central para a nossa compreensão da Bíblia. Você vê como a lei não se opõe à promessa? Porque acontece que com os novos corações e o Espírito Santo habitando em nós, somos capacitados a andar de acordo com os estatutos e decretos de Deus! Acabamos agindo segundo a lei, mas como fruto de corações transformados e da justiça de Cristo, não como um meio de obter a nossa própria justiça.

E aqui está o ponto principal. Isso não vem de nós. Um transplante de coração não é feito pelo paciente, mas pelo cirurgião. Meu cunhado é um cirurgião que recentemente operou um feto com 20 semanas de gestação. O que esse bebê contribuiu para sua cura? Nada! Pessoal, a fé cristã é 100% graça e 100% Cristo, do começo ao fim. Então, novamente, a lei nos ajuda a estimar e adorar a Cristo e sua graça soberana que nos deu novos corações (para obedecer)!

E por último, enquanto *a lei* em si não se opõe ao evangelho, mas serve ao evangelho, o *legalismo* é totalmente e perigosamente oposto ao evangelho. Vou dizer isso de novo. *O **legalismo** é totalmente e perigosamente oposto ao evangelho.* Esse é o ponto principal de Gálatas. Já falamos algumas vezes em nossa igreja que o legalismo e o liberalismo são distorções perigosas do evangelho. Mas eu diria que o legalismo é ainda mais perigoso; porque ele é mais sutil.

O problema do legalismo é que ele é muitas vezes disfarçado de espiritualidade. Nos enganamos ao pensar que nossa devoção e o nosso compromisso equivalem à espiritualidade, quando de fato nos faltam o que a Bíblia chama de fruto do Espírito. Você sabe do que estou falando?

Um exemplo disso na Galácia foi o cara que exigiu a circuncisão como um dever religioso e piedoso, mas estava cheio de orgulho e amor próprio. Nós veremos mais disso ao continuar nosso estudo de Gálatas. Mas eu também estou falando sobre a pessoa que é orgulhosa de sua devoção de acordar cedo para ler a Bíblia e orar, mas que não tem paciência e amor com sua esposa ou filhos.

Eu estou falando sobre o cara que é rápido em apontar os erros teológicos daquelas "outras" igrejas, ou de se levantar contra a injustiça em relação aos pobres, mas ainda assim não tem domínio próprio quando ele está sozinho em seu quarto em frente ao seu computador.

Eu estou falando sobre a pessoa que frequenta a igreja fielmente, dando seus dízimos e ofertas, mas ainda assim não exibe nenhuma alegria ou paz em sua vida. Em outras palavras, estou falando de todos nós. Porque todos nós temos essa tendência legalista em nossos corações. Alguns de nós mais do que outros.

Mas Paulo está nos chamando para voltar à graça escandalosa do evangelho de Jesus Cristo. E é isso que quero que levemos conosco hoje quando sairmos daqui. Não devemos buscar a justiça pelos nossos próprios esforços. É um caminho perigoso. Nós devemos buscar a Cristo e *sua* justiça. Não é isso que ele nos diz em Mateus 6:33? Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a *sua* justiça.

Você se lembra do capítulo 2 de Gálatas? A vida que agora vivo no corpo, vivo-a ... por meus próprios esforços e tentativas de agradar a Deus. É isso que ele diz? NÃO!!! A vida que agora vivo no corpo, vivo-a *pela fé* no filho de Deus, que me amou e se entregou por mim!

Então, pra encerrar, ouça as palavras de Ezequiel 36 novamente, mas dessa vez, com essa ênfase:

ELE dará a vocês um coração novo e ELE colocará um espírito novo em vocês; ELE tirará de vocês o coração de pedra e ELE lhes dará um coração de carne. ELE colocará o SEU Espírito em vocês e ELE os levará a agirem segundo os SEUS decretos e a obedecerem fielmente às SUAS leis. Então, igreja, busquem a ELE. Pois este foi e é o propósito da lei. Vamos orar.